



PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI BRAVO – MARANHÃO

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI BRAVO -
MARANHÃO - MA**

Professor de 1º ao 5º Ano – Zona Rural e Urbana

**EDITAL Nº 01/2024, DE 18 DE OUTUBRO
DE 2024**

**CÓD: OP-002NV-24
7908403564958**

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de gêneros textuais variados; Recursos de textualidade (coesão, coerência; relações intertextuais)	7
2. Domínio da ortografia oficial: emprego das letras, pontuação e acentuação gráfica oficial (Novo acordo)	14
3. Semântica (antonímia, sinonímia, paronímia, homonímia, polissemia e seus efeitos discursivos)	16
4. Significação, estrutura e formação das palavras	19
5. Classes de palavras – flexões e suas funções textual-discursivas: substantivo, artigo, numeral, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição	20
6. Domínio da estrutura morfossintática do período simples e composto: relações de coordenação entre orações e entre termos da oração; relações de subordinação entre orações e entre termos da oração	27
7. Concordâncias verbal e nominal	31
8. Regências nominal e verbal	33
9. Emprego do sinal indicativo de crase	34
10. colocação pronominal	35
11. Funções e Empregos das palavras “que” e “se”; emprego dos porquês	36
12. Estilística: figuras de sintaxe, de som, de palavras e de pensamento	38

Noções de Informática

1. Conceitos básicos de informática. Componentes básicos de um computador: hardware e software. Arquitetura básica de computadores e dispositivos periféricos	49
2. Dispositivos de armazenamento e cópia de segurança	51
3. Noções do sistema operacional Windows	52
4. Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos e pastas	60
5. Conceitos básicos de internet: ferramentas, navegadores e aplicativos de Internet	62
6. Edição de textos, planilhas e demais documentos utilizando o Microsoft Office 2016	68

Conhecimentos Pedagógicos

1. Aspectos Filosóficos da Educação - o pensamento pedagógico moderno: iluminista, positivista, socialista, escolanovista, fenomenológico-existencialista, antiautoritário, crítico	91
2. Tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem: tendências liberais e progressistas	100
3. Aspectos sociológicos da Educação - as bases sociológicas da educação, a educação como processo social, as instituições sociais básicas, educação para o controle e para a transformação social, cultura e organização social, desigualdades sociais, a relação escola/família/comunidade	107
4. Aspectos Psicológicos da Educação - a relação desenvolvimento/aprendizagem: diferentes abordagens, a relação pensamento/linguagem - a formação de conceitos, crescimento e desenvolvimento: o biológico, o psicológico e o social	123
5. O desenvolvimento cognitivo e afetivo	128
6. Aspectos do Cotidiano Escolar - a formação do professor; a avaliação como processo e; a relação aluno/professor	131
7. A função social do ensino: os objetivos educacionais, os conteúdos de aprendizagem	135
8. As relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos; a organização social da classe	137
9. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental	141

10. Base Nacional Curricular Comum	182
--	-----

Conhecimentos Específicos

1. Aspectos conceituais e usos funcionais da escrita.....	227
2. Psicogêneses da escrita.....	228
3. Fatores psicossociais e linguísticos na aquisição da leitura e da escrita	228
4. Metodologias da alfabetização	229
5. O processo de letramento	230
6. DIDÁTICA: Conceito e objeto; objetivos de ensino; conteúdo de ensino; metodologia de ensino e avaliação; plano e planejamento (Componentes do planejamento); O processo ensino-aprendizagem	233
7. A educação como agente de mudança	243
8. O papel do professor na sala de aula	243
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS E LEGAIS DO CURRÍCULO: Parâmetros Curriculares Nacionais: breve histórico; princípios e fundamentos; a proposta do ensino fundamental levando-se em consideração: promoção, repetência e evasão	247
10. A organização da escolaridade por ciclo	247
11. Organização do conhecimento escolar; área e temas transversais; objetivos, conteúdos e avaliação; autonomia e diversidade; interação e cooperação.....	248
12. GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: Administração escolar; fundamentos sociais e políticos; natureza do trabalho pedagógico escolar; relações interpessoais na instituição educativa; projeto pedagógico escolar	258
13. Plano de Desenvolvimento Escolar-PDE	269
14. Tendências atuais de gestão escolar	273
15. LEGISLAÇÃO DE ENSINO: Diretrizes, parâmetros, medidas e dispositivos legais para a educação – Constituição Federal de 1988, Capítulo III, Seção I – Da Educação, da Cultura e do Desporto	273
16. LDB 9.394/96 e seus dispositivos legais complementares.....	277
17. Referencial Curricular Nacional para Anos Iniciais do Ensino Fundamental	295
18. Base Nacional Comum Curricular Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	296
19. CONHECIMENTOS SOCIAIS: As Regiões Brasileiras – Aspectos físicos, econômicos e humanos da Região Nordeste	296
20. Conhecimentos Básicos de Geografia e História do Maranhão	299
21. História do Brasil, da Proclamação da República até os dias atuais.....	309
22. O homem e o meio ambiente	311
23. Ecologia.....	312
24. Higiene e saúde e preservação ambiental	318
25. Aspectos econômicos, sociais, históricos, geográficos e culturais do Município de Buriti Bravo	320

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS VARIADOS; RECURSOS DE TEXTUALIDADE (COESÃO, COERÊNCIA; RELAÇÕES INTERTEXTUAIS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

1. Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.
- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.
- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

2. Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre

a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.



3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

3. Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação

de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo

de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.
- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.
- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para

os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

4. Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA. COMPONENTES BÁSICOS DE UM COMPUTADOR: HARDWARE E SOFTWARE. ARQUITETURA BÁSICA DE COMPUTADORES E DISPOSITIVOS PERIFÉRICOS

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete.²

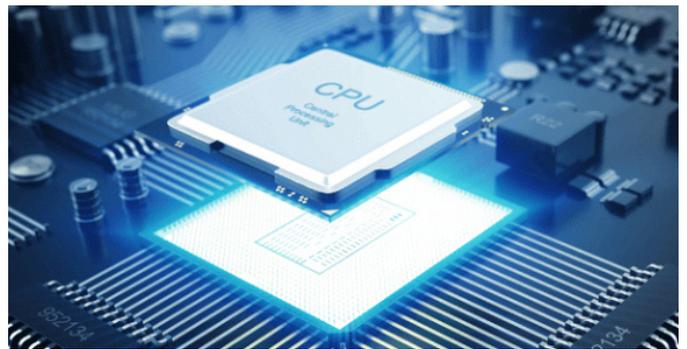
Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam

1 <https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-inter-nos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.>

2 <https://www.chipart.com.br/gabinete/gabinete-gamer-gamemax-shine-g517-mid-tower-com-1-fan-vidro-temperado-preto/2546>

cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU.³

Coolers

Quando cada parte de um computador realiza uma tarefa, elas usam eletricidade. Essa eletricidade usada tem como uma consequência a geração de calor, que deve ser dissipado para que o computador continue funcionando sem problemas e sem engasgos no desempenho. Os coolers e ventoinhas são responsáveis por promover uma circulação de ar dentro da case do CPU. Essa circulação de ar provoca uma troca de temperatura entre o processador e o ar que ali está passando. Essa troca de temperatura provoca o resfriamento dos componentes do computador, mantendo seu funcionamento intacto e prolongando a vida útil das peças.



Cooler.⁴

3 <https://www.showmetech.com.br/porque-o-processador-e-uma-peca-importante>

4 <https://www.terabyte-shop.com.br/produto/10546/cooler-deepcool-gammax-c40-dp-mch4-gmx-c40p-intelam4-ryzen>

Placa-mãe

Se o CPU é o cérebro de um computador, a placa-mãe é o esqueleto. A placa mãe é responsável por organizar a distribuição dos cálculos para o CPU, conectando todos os outros componentes externos e internos ao processador. Ela também é responsável por enviar os resultados dos cálculos para seus devidos destinos. Uma placa mãe pode ser on-board, ou seja, com componentes como placas de som e placas de vídeo fazendo parte da própria placa mãe, ou off-board, com todos os componentes sendo conectados a ela.



Placa-mãe.⁵

Fonte

É responsável por fornecer energia às partes que compõe um computador, de forma eficiente e protegendo as peças de surtos de energia.



Fonte ⁶

5 <https://www.terabyte-shop.com.br/produto/9640/placa-mae-bios-tar-b360mhd-pro-ddr4-lga-1151>
 6 <https://www.magazineluiza.com.br/fonte-atx-alimentacao-pc->

Placas de vídeo

Permitem que os resultados numéricos dos cálculos de um processador sejam traduzidos em imagens e gráficos para aparecer em um monitor.



Placa de vídeo ⁷

Periféricos de entrada, saída e armazenamento

São placas ou aparelhos que recebem ou enviam informações para o computador. São classificados em:

– **Periféricos de entrada:** são aqueles que enviam informações para o computador. Ex.: teclado, mouse, scanner, microfone, etc.



Periféricos de entrada.⁸

– **Periféricos de saída:** São aqueles que recebem informações do computador. Ex.: monitor, impressora, caixas de som.

-230w-01001-xway/p/dh97g572hc/in/ftpc
 7<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/12/conheca-melhores-placas-de-video-lancadas-em-2012.html>
 8<https://mind42.com/public/970058ba-a8f4-451b-b121-3ba-35c51e1e7>



Periféricos de saída.⁹

– **Periféricos de entrada e saída:** são aqueles que enviam e recebem informações para/do computador. Ex.: monitor touchscreen, drive de CD – DVD, HD externo, pen drive, impressora multifuncional, etc.



Periféricos de entrada e saída.¹⁰

– **Periféricos de armazenamento:** são aqueles que armazenam informações. Ex.: pen drive, cartão de memória, HD externo, etc.



Periféricos de armazenamento.¹¹

⁹ <https://aprendafazer.net/o-que-sao-os-perifericos-de-saida-para-que-servem-e-que-tipos-existem>

¹⁰ <https://almeida3.webnode.pt/trabalhos-de-tic/dispositivos-de-entrada-e-saida>

¹¹ <https://www.slideshare.net/contatoharpa/perifricos-4041411>

Software

Software é um agrupamento de comandos escritos em uma linguagem de programação¹². Estes comandos, ou instruções, criam as ações dentro do programa, e permitem seu funcionamento.

Um software, ou programa, consiste em informações que podem ser lidas pelo computador, assim como seu conteúdo audiovisual, dados e componentes em geral. Para proteger os direitos do criador do programa, foi criada a licença de uso. Todos estes componentes do programa fazem parte da licença.

A licença é o que garante o direito autoral do criador ou distribuidor do programa. A licença é um grupo de regras estipuladas pelo criador/distribuidor do programa, definindo tudo que é ou não é permitido no uso do software em questão.

Os softwares podem ser classificados em:

– **Software de Sistema:** o software de sistema é constituído pelos sistemas operacionais (S.O). Estes S.O que auxiliam o usuário, para passar os comandos para o computador. Ele interpreta nossas ações e transforma os dados em códigos binários, que podem ser processados

– **Software Aplicativo:** este tipo de software é, basicamente, os programas utilizados para aplicações dentro do S.O., que não estejam ligados com o funcionamento do mesmo. Exemplos: Word, Excel, Paint, Bloco de notas, Calculadora.

– **Software de Programação:** são softwares usados para criar outros programas, a partir de uma linguagem de programação, como Java, PHP, Pascal, C+, C++, entre outras.

– **Software de Tutorial:** são programas que auxiliam o usuário de outro programa, ou ensine a fazer algo sobre determinado assunto.

– **Software de Jogos:** são softwares usados para o lazer, com vários tipos de recursos.

– **Software Aberto:** é qualquer dos softwares acima, que tenha o código fonte disponível para qualquer pessoa.

Todos estes tipos de software evoluem muito todos os dias. Sempre estão sendo lançados novos sistemas operacionais, novos games, e novos aplicativos para facilitar ou entreter a vida das pessoas que utilizam o computador.

DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO E CÓPIA DE SEGURANÇA

Procedimentos de backup

Backup é uma cópia dos dados para segurança e proteção. É uma forma de proteger e recuperar os dados na ocorrência de algum incidente. Desta forma os dados são protegidos contra corrupção, perda, desastres naturais ou causados pelo homem.

Nesse contexto, temos quatro modelos mais comumente adotados: o backup completo, o incremental, o diferencial e o espelho. Geralmente fazemos um backup completo na nuvem (Através da Internet) e depois um backup incremental para atualizar somente o que mudou, mas vamos detalhar abaixo os tipos para um entendimento mais completo.

¹² <http://www.itvale.com.br>

- Backup completo

Como o próprio nome diz, é uma cópia de tudo, geralmente para um disco e fita, mas agora podemos copiar para a Nuvem, visto que hoje temos acesso a computadores através da internet. Apesar de ser uma cópia simples e direta, é demorada, nesse sentido não é feito frequentemente. O ideal é fazer um plano de backup combinado entre completo, incremental e diferencial.

- Backup incremental

Nesse modelo apenas os dados alterados desde a execução do último backup serão copiados. Geralmente as empresas usam a data e a hora armazenada para comparar e assim atualizar somente os arquivos alterados. Geralmente é uma boa opção por demorar menos tempo, afinal só as alterações são copiadas, inclusive tem um tamanho menor por conta destes fatores.

- Backup diferencial

Este modelo é semelhante ao modelo incremental. A primeira vez ele copia somente o que mudou do backup completo anterior. Nas próximas vezes, porém, ele continua fazendo a cópia do que mudou do backup anterior, isto é, engloba as novas alterações. Os backups diferenciais são maiores que os incrementais e menores que os backups completos.

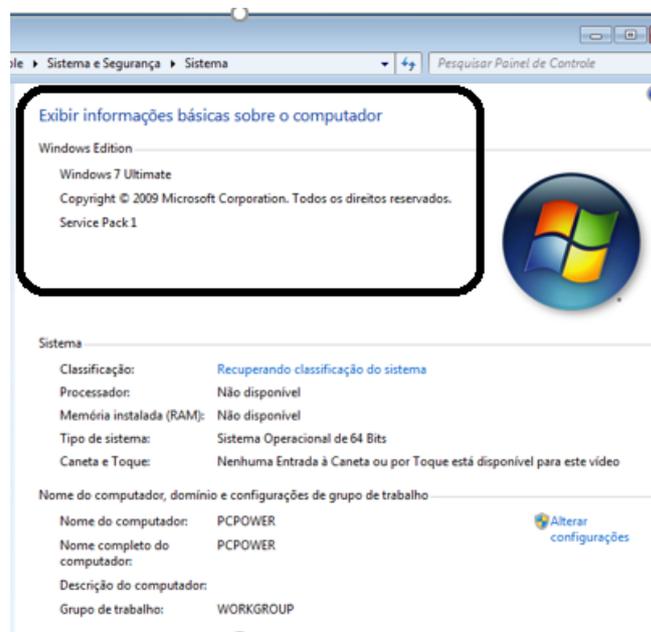
- Backup Espelho

Como o próprio nome diz, é uma cópia fiel dos dados, mas requer uma estrutura complexa para ser mantido. Imaginem dois lugares para gravar dados ao mesmo tempo, daí o nome de espelho. Este backup entra em ação rápido na falha do principal, nesse sentido este modelo é bom, mas ele não guarda versões anteriores. Se for necessária uma recuperação de uma hora específica, ele não atende, se os dados no principal estiverem corrompidos, com certeza o espelho também estará.

SEQÜÊNCIA DE BACKUP	BACKUP COMPLETO	BACKUP ESPELHO	BACKUP INCREMENTAL	BACKUP DIFERENCIAL
Backup 1	Copia tudo	Seleciona tudo e copia	-	-
Backup 2	Copia tudo	Seleciona tudo e copia	Copia as mudanças do backup 1	Copia as mudanças do backup 1
Backup 3	Copia tudo	Seleciona tudo e copia	Copia as mudanças do backup 2	Copia as mudanças do backup 1
Backup 4	Copia tudo	Seleciona tudo e copia	Copia as mudanças do backup 3	Copia as mudanças do backup 1

NOÇÕES DO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS

WINDOWS 7



CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

ASPECTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO - O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MODERNO: ILUMINISTA, POSITIVISTA, SOCIALISTA, ESCOLANOVISTA, FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIALISTA, ANTIAUTORITÁRIO, CRÍTICO

O Iluminismo, movimento filosófico e cultural surgido no século XVIII, é um dos pilares do pensamento educacional moderno. Também conhecido como Era das Luzes, o Iluminismo propunha que o conhecimento deveria iluminar o indivíduo e a sociedade, guiando ambos para um progresso fundamentado na razão, na ciência e nos valores universais.

A educação, sob essa perspectiva, tornou-se uma ferramenta fundamental para promover a emancipação do indivíduo, a autonomia intelectual e a construção de uma sociedade justa e democrática.

Princípios do Pensamento Iluminista na Educação

O pensamento iluminista estabelece vários princípios fundamentais que orientaram a construção de sistemas educacionais mais amplos, baseados na ideia de que o conhecimento deve ser acessível a todos e capaz de transformar a sociedade. Esses princípios incluem:

– **Valorização da Razão e do Pensamento Crítico:** No contexto iluminista, a educação deve priorizar o desenvolvimento da razão, promovendo o pensamento crítico e o questionamento. Acreditava-se que, por meio do raciocínio lógico e do pensamento analítico, o indivíduo poderia alcançar a verdade e a compreensão do mundo, libertando-se da ignorância e da superstição.

– **Universalização do Acesso à Educação:** Filósofos iluministas, como Voltaire e John Locke, defendiam que a educação deveria ser acessível a todos, independentemente da posição social ou econômica. A ideia de educação pública e universal, que vemos hoje, foi fortemente inspirada pelo ideal de igualdade iluminista, que visava oferecer a todos as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e intelectual.

– **Emancipação e Autonomia do Indivíduo:** Para os iluministas, a educação era essencial para formar cidadãos autônomos e conscientes, capazes de fazer escolhas livres e informadas. A formação intelectual deveria promover a capacidade de reflexão e decisão independente, afastando o indivíduo das influências irracionais e autoritárias.

– **Educação Moral e Cívica:** Além da formação intelectual, o Iluminismo defendia a educação moral como elemento essencial para a formação de cidadãos virtuosos. A ideia era que a educação deveria transmitir valores cívicos e éticos, capacitando o indivíduo a contribuir para o bem comum e o fortalecimento das instituições democráticas.

Exemplos de Influência Iluminista

As ideias iluministas sobre educação influenciaram de forma decisiva diversas reformas e propostas pedagógicas ao longo dos séculos XVIII e XIX. Alguns dos principais exemplos de sua aplicação e impacto são:

– **Jean-Jacques Rousseau:** Em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, Rousseau apresentou uma visão inovadora, propondo uma educação que respeitasse o desenvolvimento natural da criança e sua liberdade. Ele defendia que a educação deveria promover a formação de indivíduos livres, autônomos e capazes de agir de acordo com sua própria razão, contribuindo para uma sociedade mais justa.

– **Immanuel Kant:** Kant via a educação como um processo fundamental para o “esclarecimento” (*Aufklärung*) do ser humano, isto é, a sua saída da “menoridade” intelectual. Segundo ele, a educação capacita o indivíduo a pensar por si mesmo e a agir de acordo com princípios racionais, livrando-se de tutores e autoridades que limitam sua autonomia.

– **Condorcet:** Outro influente pensador iluminista, o francês Marquês de Condorcet, foi um defensor da educação pública, gratuita e universal. Ele acreditava que o progresso do conhecimento e a igualdade educacional eram meios essenciais para erradicar a injustiça social e fortalecer a democracia.

Impactos na Educação Moderna

A influência do pensamento iluminista é perceptível em várias características das escolas e sistemas educacionais atuais, tais como:

– **Educação Laica e Científica:** O movimento iluminista promoveu a separação entre educação e religião, defendendo um ensino centrado no conhecimento científico e racional. Isso levou ao desenvolvimento de currículos escolares que priorizam as ciências e disciplinas racionais.

– **Instituições Educacionais Públicas:** A ideia de que o Estado deveria fornecer educação gratuita e obrigatória para todos se origina no ideal iluminista de igualdade. Vários países começaram, no século XIX, a implantar sistemas de ensino públicos e obrigatórios.

– **Formação de Cidadãos Autônomos e Críticos:** A educação iluminista foi essencial para construir uma escola que valoriza o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos, incentivando-os a serem questionadores e engajados socialmente.

Críticas ao Pensamento Iluminista na Educação

Apesar das grandes contribuições, o pensamento iluminista também enfrenta algumas críticas. Essas críticas apontam, entre outras questões, que o ideal de universalização da educação nem sempre respeita a diversidade cultural e individual. Ao propor um modelo educativo centrado na razão universal, os

iluministas foram acusados de promover uma visão eurocêntrica e homogeneizadora, desconsiderando diferenças culturais e formas alternativas de conhecimento.

Além disso, alguns críticos argumentam que a ênfase na racionalidade, característica do Iluminismo, limita o papel de aspectos emocionais e afetivos no processo educacional. Nesse sentido, o pensamento iluminista teria criado uma educação excessivamente racional e formal, distanciando-se da subjetividade dos alunos.

Em resumo, o pensamento iluminista transformou a educação ao defender a razão, a autonomia e o direito universal ao conhecimento. Ao mesmo tempo, suas limitações abrem o caminho para novas correntes educacionais que buscam integrar essas conquistas iluministas a uma visão mais plural e holística do aprendizado.

— Pensamento Positivista na Educação

O positivismo é uma corrente filosófica que teve grande impacto nas ciências e, conseqüentemente, na educação. Fundado por Auguste Comte no século XIX, o positivismo defende que o conhecimento autêntico deve ser baseado em fatos observáveis e comprováveis, valorizando métodos científicos e rejeitando explicações metafísicas. No contexto educacional, essa abordagem trouxe uma nova organização para o ensino e influenciou o desenvolvimento de uma pedagogia que privilegia a transmissão de conhecimentos objetivos e rigorosamente estruturados.

Princípios do Pensamento Positivista na Educação

O positivismo é baseado em vários princípios que moldaram a maneira como a educação foi estruturada em muitos países, principalmente durante o século XIX e início do século XX. Alguns dos princípios centrais são:

– **Objetividade e Cientificidade:** Para o positivismo, a educação deve se basear em conhecimentos objetivos e verificáveis. A educação positivista adota o método científico como o caminho seguro para a construção do saber, considerando a observação e a experimentação como as principais ferramentas para se alcançar o conhecimento verdadeiro.

– **Organização Sistemática do Conhecimento:** A pedagogia positivista organiza o currículo de forma metódica e hierárquica, buscando construir um saber estruturado e acumulativo. Cada área do conhecimento é dividida em disciplinas e conteúdos, que devem ser transmitidos de maneira linear e progressiva.

– **Neutralidade Científica e Desprezo pela Metafísica:** O positivismo rejeita o conhecimento subjetivo ou qualquer tentativa de interpretação que vá além do que pode ser observado e comprovado empiricamente. Na educação, isso se traduz na preferência por disciplinas e conteúdos considerados “neutros”, com foco em ciências exatas, biologia e outras áreas tidas como objetivas.

– **Autoridade do Professor e Hierarquia Educacional:** No contexto positivista, o professor é visto como a principal fonte de conhecimento e autoridade na sala de aula, sendo responsável por transmitir o saber de forma disciplinada e organizada. A relação hierárquica entre professor e aluno é marcante, com o professor ocupando uma posição central na estrutura educativa.

Exponentes e Influências do Pensamento Positivista na Educação

Vários pensadores e educadores foram influenciados pelo pensamento positivista, promovendo reformas e propostas pedagógicas que refletiram essa abordagem. Entre eles, destacam-se:

– **Auguste Comte:** Como fundador do positivismo, Comte acreditava que a educação deveria promover a ordem e o progresso social, valores fundamentais para a construção de uma sociedade racional e científica. Ele propunha uma hierarquia do conhecimento, com a matemática e as ciências exatas no topo, seguida pela física, química, biologia e sociologia.

– **Herbert Spencer:** Influenciado pelo positivismo e pela teoria da evolução, Spencer defendia que a educação deveria priorizar os conhecimentos científicos e úteis, formando indivíduos aptos para lidar com o mundo moderno. Para ele, a instrução devia focar nas ciências naturais e aplicadas, preparando o aluno para a vida prática.

– **Durkheim e a Sociologia da Educação:** Émile Durkheim também foi influenciado pelo positivismo. Em sua visão, a educação deveria funcionar como um mecanismo de integração social, transmitindo os valores e conhecimentos que garantissem a coesão social e fortalecessem o papel do indivíduo como membro de uma coletividade.

Aplicações do Pensamento Positivista na Educação

O pensamento positivista impactou diretamente a organização de sistemas educacionais, principalmente no Ocidente, promovendo a padronização curricular e a valorização de áreas científicas. Suas principais aplicações incluem:

– **Currículo Baseado em Ciências e Disciplinas:** Com a valorização do conhecimento objetivo e científico, o positivismo deu origem a currículos escolares centrados nas disciplinas de ciências exatas e naturais, que eram vistas como fontes de verdade e conhecimento útil para o desenvolvimento da sociedade.

– **Métodos Rígidos de Avaliação:** Inspirado na busca pela precisão e pelo rigor científico, o positivismo influenciou o desenvolvimento de métodos avaliativos padronizados e quantitativos, como provas e exames estruturados. Esses métodos visavam garantir uma medição “objetiva” do conhecimento dos alunos.

– **Educação Técnica e Profissionalizante:** A ideia de que a educação deve preparar o indivíduo para contribuir de forma prática com a sociedade se manifesta na valorização do ensino técnico e profissional. O ensino profissionalizante, em especial, tornou-se um foco importante em muitos países que adotaram princípios positivistas, buscando formar mão de obra qualificada para atender às demandas industriais e econômicas.

– **Valorização do Professor como Autoridade e Transmissor de Conhecimento:** O positivismo reforçou a imagem do professor como figura central na educação, aquele que detém e transmite o conhecimento de forma sistemática e organizada. O professor era visto como um guia para os alunos, cuja autoridade devia ser respeitada e acatada.

Críticas ao Pensamento Positivista na Educação

Apesar de sua influência duradoura, o pensamento positivista na educação recebeu críticas ao longo do tempo, especialmente a partir de correntes pedagógicas mais modernas. Algumas das principais críticas são:

– **Redução da Educação a um Processo Mecânico e Repetitivo:** Ao enfatizar a transmissão de conhecimentos de forma metódica e hierárquica, o positivismo muitas vezes negligencia o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, limitando a educação a uma mera repetição de conteúdos previamente estabelecidos.

– **Desconsideração da Subjetividade e das Diferenças Individuais:** A ênfase na objetividade e na neutralidade científica leva a um modelo educacional padronizado que não valoriza a subjetividade dos alunos, suas particularidades e o papel de fatores afetivos e emocionais no aprendizado.

– **Distanciamento da Realidade Social e Cultural:** O currículo rigidamente estruturado e focado nas ciências exatas pode levar a um distanciamento das questões sociais, culturais e históricas, temas que não se enquadram facilmente na metodologia científica tradicional.

– **Hierarquia e Autoritarismo:** A estrutura hierárquica da relação professor-aluno, incentivada pelo positivismo, pode reforçar uma dinâmica de submissão e obediência, desestimulando a participação ativa e o pensamento crítico dos estudantes.

O Legado do Positivismo na Educação Contemporânea

Embora muitas dessas críticas tenham levado à criação de pedagogias alternativas, como a escola nova e a pedagogia crítica, o positivismo ainda influencia alguns aspectos da educação contemporânea, especialmente em currículos científicos e na ênfase em avaliações padronizadas. O pensamento positivista contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma educação técnica e cientificamente fundamentada, que busca formar indivíduos com conhecimentos aplicáveis ao mundo real.

Em resumo, o positivismo propôs uma visão da educação como uma ferramenta de construção de uma sociedade ordenada e progressista, com base em conhecimentos objetivos e comprováveis. Apesar de suas limitações, essa perspectiva ajudou a estruturar o ensino moderno, contribuindo para a padronização curricular e o fortalecimento de disciplinas científicas, além de inspirar sistemas educativos que buscam preparar os alunos para o trabalho e a vida prática.

— Pensamento Socialista na Educação

O pensamento socialista na educação surge em meio a profundas transformações econômicas e sociais do século XIX, marcadas pelo crescimento das desigualdades geradas pelo capitalismo e pela Revolução Industrial. Inspirado nas ideias de Karl Marx, Friedrich Engels e outros teóricos socialistas, esse modelo educacional considera a educação como um direito universal e essencial para a construção de uma sociedade igualitária.

A educação socialista visa formar cidadãos críticos, conscientes de suas condições sociais e preparados para atuar coletivamente na transformação da sociedade.

Princípios do Pensamento Socialista na Educação

O pensamento socialista defende uma educação que contribua para a emancipação social e o combate às injustiças estruturais. Os principais princípios dessa visão educacional incluem:

– **Educação como Direito e Não como Privilegio:** Para o socialismo, a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, devendo ser gratuita e acessível a todas as classes sociais. A exclusão do acesso à educação é vista como uma ferramenta de perpetuação das desigualdades e da exploração de classe.

– **Formação para a Consciência Crítica e Coletiva:** Um dos pilares da educação socialista é o desenvolvimento da consciência crítica, para que os educandos entendam a realidade social e econômica e o papel das classes sociais. Assim, a escola deve ser um espaço de reflexão e de questionamento sobre as injustiças e os mecanismos de opressão.

– **Valorização do Coletivismo e da Solidariedade:** Em contraposição ao individualismo, o pensamento socialista na educação valoriza o trabalho em equipe e a cooperação, incentivando o senso de responsabilidade coletiva. Essa abordagem visa preparar cidadãos dispostos a trabalhar pelo bem comum e a colaborar para a transformação social.

– **Integração entre Trabalho e Educação:** A formação prática e técnica ocupa um papel importante no modelo socialista, com o intuito de integrar o aprendizado teórico com atividades que desenvolvam habilidades para a vida produtiva e social. A educação é vista como um processo que prepara o indivíduo não apenas para o trabalho, mas também para atuar politicamente e modificar a sociedade.

– **Universalização e Laicidade do Ensino:** O pensamento socialista defende um sistema educacional laico e científico, orientado para a universalidade do saber, sem influências religiosas ou de outras ideologias dominantes. A escola deve ser um espaço onde o conhecimento é transmitido com base em fatos e evidências, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

Exponentes do Pensamento Socialista na Educação

Diversos teóricos e educadores influenciaram o desenvolvimento do pensamento socialista na educação, cada um com contribuições específicas para a construção de uma pedagogia voltada para a justiça social e a emancipação. Entre eles, destacam-se:

– **Karl Marx e Friedrich Engels:** Em suas obras, como Manifesto Comunista, Marx e Engels abordam a educação como um aspecto essencial na luta de classes. Eles argumentam que o sistema educacional burguês contribui para a manutenção das desigualdades e da exploração, e defendem uma educação para a igualdade e o desenvolvimento da consciência de classe.

– **Nadezhda Krupskaya:** Companheira de Vladimir Lênin e importante teórica da educação soviética, Krupskaya acreditava que a educação socialista deveria integrar ensino e trabalho, preparando os alunos para contribuir de forma prática com a construção de uma sociedade igualitária. Ela foi uma das responsáveis por estruturar o sistema educacional soviético.

– **Antonio Gramsci:** O pensador italiano desenvolveu uma teoria sobre o papel da educação na hegemonia cultural, destacando que a escola e outras instituições são usadas pela

classe dominante para manter sua ideologia. Para Gramsci, a educação popular é uma forma de contrabalançar essa influência e capacitar as classes trabalhadoras a lutarem por seus direitos.

Aplicações do Pensamento Socialista na Educação

Os princípios socialistas de educação foram aplicados em vários contextos históricos, especialmente em países com regimes socialistas, mas também influenciaram reformas educacionais em diversas partes do mundo. Exemplos dessas aplicações incluem:

– **Educação Pública e Gratuita:** Em países socialistas, como Cuba e a ex-União Soviética, a educação pública e gratuita é um direito garantido a todos os cidadãos, desde a educação básica até a universidade. Essa universalização visa romper com as barreiras sociais que impedem o acesso ao conhecimento e à mobilidade social.

– **Integração entre Educação e Trabalho:** No sistema soviético, a educação técnica era amplamente incentivada, com escolas que ofereciam cursos voltados para a formação profissional e prática dos alunos. Essa integração buscava uma formação que valorizasse tanto o trabalho manual quanto o intelectual, preparando os jovens para contribuírem ativamente na produção e desenvolvimento do país.

– **Formação Política e Consciência de Classe:** A educação socialista inclui a formação política como parte essencial do currículo, capacitando os estudantes a compreenderem o contexto socioeconômico e a lutarem pela transformação social. Nos currículos, temas sobre justiça social, história das classes trabalhadoras e análise das desigualdades são comuns.

– **Educação para a Solidariedade e Cooperação:** Nas escolas de orientação socialista, é comum que se incentivem práticas de trabalho coletivo e cooperação entre os alunos, promovendo valores de solidariedade, igualdade e apoio mútuo, em oposição ao individualismo.

Contribuições para a Educação Moderna

O pensamento socialista influenciou muitos aspectos da educação moderna, mesmo em contextos não socialistas. Algumas das principais contribuições incluem:

– **Fortalecimento da Educação Pública:** A visão socialista da educação como um direito de todos impulsionou movimentos por sistemas de educação pública e gratuita em diversos países, contribuindo para a criação de políticas que buscam a democratização do ensino e a garantia de acesso a todos.

– **Educação como Ferramenta de Transformação Social:** Inspirada pela visão socialista, a educação moderna cada vez mais reconhece seu papel na formação de cidadãos conscientes e capazes de questionar e transformar a realidade social. Esse objetivo também encontra eco na pedagogia crítica, que, embora com enfoques distintos, compartilha com o socialismo o compromisso com a justiça social.

– **Valorização do Ensino Técnico e Profissional:** A integração entre ensino e trabalho, valorizada pelo pensamento socialista, contribuiu para o fortalecimento do ensino técnico e profissionalizante. A formação de trabalhadores qualificados, além de cidadãos conscientes, tornou-se uma parte importante da educação pública em muitos países.

Críticas ao Pensamento Socialista na Educação

Embora tenha gerado avanços significativos, o pensamento socialista na educação também enfrenta algumas críticas e desafios. Alguns pontos críticos incluem:

– **Interferência Política e Ideológica:** Em alguns contextos, a educação socialista foi criticada por ter sido usada como um instrumento de doutrinação política, limitando a liberdade acadêmica e a diversidade de pensamento. Em regimes autoritários, a educação foi moldada para reforçar a ideologia dominante e reduzir o espaço para divergências e questionamentos.

– **Menor Ênfase na Individualidade:** O foco na coletividade e na cooperação, embora positivo para a formação social, pode deixar em segundo plano o desenvolvimento das potencialidades individuais e a diversidade de aptidões e interesses dos estudantes.

– **Dificuldade de Implementação em Sociedades Plurais:** A aplicação de um modelo educacional uniformemente socialista pode não atender plenamente às necessidades de sociedades diversas, onde há pluralidade de culturas, valores e visões políticas.

Em resumo, o pensamento socialista na educação propõe uma formação inclusiva, crítica e orientada para a transformação social, com o objetivo de combater as desigualdades e fortalecer o coletivo. Suas contribuições para a educação pública, a formação para a cidadania e a valorização do ensino técnico permanecem relevantes, especialmente em um contexto mundial onde a desigualdade social continua a ser um grande desafio. Ao mesmo tempo, as limitações e críticas desse modelo abrem o caminho para uma reflexão contínua sobre a busca por uma educação que equilibre coletividade e individualidade, crítica social e diversidade de pensamento.

Escolanovismo na Educação

O movimento escolanovista, também conhecido como Escola Nova, surgiu no final do século XIX e se consolidou no início do século XX, propondo uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, que era rígido e centrado no professor. Inspirado por pensadores como John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Édouard Claparède e Jean Piaget, o escolanovismo defende uma educação centrada no aluno e na construção ativa do conhecimento, promovendo um ambiente educacional mais democrático e adaptado às necessidades e interesses das crianças.

Princípios do Escolanovismo

O escolanovismo é fundamentado em diversos princípios que refletem uma visão pedagógica centrada no desenvolvimento integral do aluno e na valorização de sua participação ativa no processo de aprendizagem. Entre os principais princípios, destacam-se:

– **Aprendizagem Ativa e Experiencial:** Para o movimento escolanovista, a educação deve ser um processo ativo, no qual o aluno participa diretamente da construção do conhecimento. Em vez de um ensino meramente expositivo, a aprendizagem deve ocorrer por meio de experiências práticas, atividades e projetos que envolvam o estudante de forma concreta.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor de 1º ao 5º Ano – Zona Rural e Urbana

ASPECTOS CONCEITUAIS E USOS FUNCIONAIS DA ESCRITA

A escrita, uma das maiores conquistas da humanidade, transcende a mera comunicação. Ela é um sistema simbólico complexo que moldou a história, a cultura e a sociedade.

Aspectos Conceituais

– **Sistema de Representação:** a escrita é um sistema de representação da linguagem, permitindo que ideias, pensamentos e informações sejam registrados e transmitidos no espaço e no tempo.

– **Convenção Social:** a escrita é uma convenção social, ou seja, um conjunto de regras e símbolos que são aprendidos e compartilhados por uma comunidade.

– **Tecnologia:** a escrita é uma tecnologia que ampliou as capacidades cognitivas humanas, permitindo o desenvolvimento da memória externa, a organização do pensamento e a construção de conhecimentos complexos.

– **Cultura:** a escrita é um elemento fundamental da cultura, influenciando a forma como as pessoas pensam, se relacionam e compreendem o mundo.

Usos Funcionais da Escrita

– **Comunicação:** a função primária da escrita é a comunicação, permitindo a troca de informações entre pessoas distantes no espaço e no tempo.

– **Registro:** a escrita serve para registrar fatos, eventos, ideias e conhecimentos, permitindo a preservação da memória histórica e cultural.

– **Expressão:** a escrita é uma forma de expressão individual, permitindo que as pessoas exteriorizem seus sentimentos, pensamentos e criatividade.

– **Organização:** a escrita é utilizada para organizar informações, ideias e tarefas, facilitando a gestão do conhecimento e a tomada de decisões.

– **Instrução:** a escrita é fundamental para a educação, permitindo a transmissão de conhecimentos e a aprendizagem.

– **Entretenimento:** a escrita é utilizada para criar obras de ficção, como livros, poemas e roteiros, proporcionando diversão e enriquecimento cultural.

– **Persuasão:** a escrita é utilizada para persuadir pessoas, influenciando suas opiniões e comportamentos.

Diferentes Tipos de Escrita e Seus Usos

– **Escrita Científica:** transmite conhecimento de forma objetiva e precisa, utilizando linguagem técnica e rigorosa.

– **Escrita Jornalística:** informa e entretém o público, utilizando linguagem clara e concisa.

– **Escrita Literária:** explora a linguagem de forma criativa, buscando emocionar e provocar reflexões.

– **Escrita Acadêmica:** produz conhecimento original através de pesquisas e análises.

– **Escrita Técnica:** transmite informações precisas sobre processos, produtos ou serviços.

– **Escrita Administrativa:** organiza informações e comunicações dentro de empresas e instituições.

A Evolução da Escrita

A escrita evoluiu ao longo da história, passando por diversas formas e sistemas. Desde as primeiras inscrições em pedra até a escrita digital, a escrita sempre esteve intimamente ligada ao desenvolvimento da sociedade.

Em resumo, a escrita é uma ferramenta poderosa que moldou a civilização e continua a ser essencial para a vida moderna. Sua versatilidade permite que seja utilizada em diversas áreas e para diversas finalidades, tornando-a um elemento fundamental da cultura humana.

A Importância da Escrita na Educação

A escrita é uma ferramenta fundamental no processo educacional, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Vamos explorar em detalhes a importância da escrita na educação:

– Desenvolvimento Cognitivo:

– **Organização do pensamento:** a escrita exige que os alunos organizem suas ideias de forma coerente e lógica, estimulando o pensamento crítico e analítico.

– **Compreensão profunda:** ao escrever sobre um tema, os alunos são forçados a aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, buscando informações e construindo argumentos sólidos.

– **Memória e retenção:** o ato de escrever ajuda a fixar o conhecimento na memória, facilitando a retenção de informações a longo prazo.

– Desenvolvimento Social e Emocional

– **Comunicação eficaz:** a escrita desenvolve a capacidade de se comunicar de forma clara e concisa, tanto na linguagem formal quanto na informal.

– **Expressão de ideias:** a escrita permite que os alunos expressem seus sentimentos, opiniões e criatividade, promovendo o autoconhecimento e a autoestima.

– **Empatia e perspectiva:** ao escrever sobre diferentes temas e pontos de vista, os alunos desenvolvem empatia e aprendem a se colocar no lugar do outro.

Habilidades Essenciais para a Vida

– **Resolução de problemas:** a escrita auxilia na resolução de problemas, pois exige que os alunos analisem a situação, identifiquem as causas e proponham soluções.

– **Trabalho em equipe:** a escrita colaborativa, como a pro-

dução de relatórios e projetos em grupo, desenvolve habilidades de trabalho em equipe e comunicação interpessoal.

– **Adaptabilidade:** a escrita prepara os alunos para os desafios do mundo real, ensinando-os a se adaptar a diferentes situações e a comunicar suas ideias de forma eficaz.

– **A Escrita na Prática Educacional**

– **Produção textual:** a produção de diferentes tipos de textos, como narrativas, descrições, argumentações e dissertações, permite que os alunos desenvolvam diversas habilidades linguísticas.

– **Leitura crítica:** a leitura e análise de textos diversos estimulam o pensamento crítico e a capacidade de interpretar informações.

– **Revisão e edição:** a revisão e edição dos próprios textos ajudam os alunos a aprimorar sua escrita e a se tornar leitores mais exigentes.

– **Feedback:** o feedback do professor e dos colegas é fundamental para o desenvolvimento da escrita, permitindo que os alunos identifiquem seus pontos fortes e fracos e busquem melhoria contínua.

PSICOGÊNESES DA ESCRITA

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é uma abordagem importante que revolucionou a compreensão do processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças. Esta teoria foi pioneira em desafiar ideias tradicionais sobre como as crianças aprendem a ler e escrever, enfatizando o papel ativo do aprendiz na construção do conhecimento.

Ferreiro e Teberosky começaram sua pesquisa na década de 1970 na Argentina, e ela rapidamente ganhou reconhecimento internacional. A abordagem psicogenética parte da ideia de que as crianças não são simplesmente receptáculos passivos de informações escritas, mas sim construtores ativos de seu próprio entendimento sobre a linguagem escrita.

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita desafiou as práticas de ensino tradicionais e influenciou significativamente a pedagogia da alfabetização em todo o mundo. Ela enfatiza a importância de compreender e respeitar as hipóteses iniciais das crianças sobre a escrita, bem como fornecer um ambiente de aprendizagem rico em linguagem e interações significativas. Essa abordagem continua a ser uma influência vital na educação e no estudo do desenvolvimento da leitura e escrita.

A Psicogênese da Língua Escrita, proposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, é uma teoria que explora em detalhes como as crianças desenvolvem sua compreensão da linguagem escrita. Ela identifica várias fases distintas da aquisição da escrita, cada uma delas representando um estágio crucial no processo de alfabetização.

– **Fase Pré-Silábica:** nesta fase inicial, as crianças ainda não compreendem que a escrita é composta por letras que representam sons específicos. Em vez disso, elas tratam as letras como símbolos gráficos sem relação direta com a fala. Elas podem criar desenhos e garatujas que se assemelham à escrita, mas não atribuem valores sonoros às letras.

– **Fase Silábica:** na fase silábica, as crianças começam a reco-

nhecer a relação entre as letras e os sons, mas elas simplificam a escrita, representando cada sílaba com uma letra. Por exemplo, a palavra “mamãe” pode ser escrita como “ma-ma”. Esta fase é um passo importante na compreensão de que a escrita pode ser usada para representar a fala.

– **Fase Silábico-Alfabética:** nesta fase intermediária, as crianças começam a combinar elementos da fase silábica com uma compreensão emergente do alfabeto. Elas usam sílabas, mas também incorporam letras individuais para representar sons específicos que não podem ser expressos por sílabas. Isso demonstra uma maior complexidade em seu entendimento da relação entre letras e sons.

– **Fase Alfabética:** já na fase alfabética, as crianças começam a utilizar letras individuais para representar sons distintos em palavras completas. Elas compreendem que a escrita é uma representação direta da linguagem oral e começam a dominar a correspondência entre letras e sons.

– **Fase Ortográfica:** na fase ortográfica, as crianças adquirem um domínio mais completo da ortografia e começam a escrever de maneira mais precisa, de acordo com as convenções ortográficas da língua. Elas são capazes de distinguir e aplicar regras de ortografia, como acentuação e uso de letras maiúsculas.

É importante observar que as crianças podem passar por essas fases de maneira não linear e individualizada. Algumas podem progredir rapidamente através das fases, enquanto outras podem permanecer em uma fase por um período mais longo. O processo de aquisição da escrita é altamente influenciado pela exposição à linguagem escrita, interações sociais e instrução.

A compreensão dessas fases da Psicogênese da Língua Escrita é crucial para educadores, pois permite que eles adaptem seu ensino às necessidades individuais das crianças em cada estágio. Além disso, reconhecer as hipóteses iniciais das crianças sobre a escrita é fundamental para criar um ambiente de aprendizado que respeite e apoie seu desenvolvimento como escritores proficientes.

FATORES PSICOSSOCIAIS E LINGÜÍSTICOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

A aquisição da leitura e da escrita envolve uma complexa interação entre fatores psicossociais e linguísticos que influenciam o desempenho de crianças e adolescentes. Os estudos identificam que esses processos são impactados por condições ambientais, apoio familiar, práticas culturais e variáveis emocionais, como autoestima e motivação, bem como por aspectos linguísticos como consciência fonológica e vocabulário. Esses fatores são essenciais para entender o desenvolvimento e eventuais dificuldades que possam surgir.

Principais Aspectos Identificados

– **Influência Familiar e Psicossocial:** Segundo Salles e Enrícone (2011), a relação familiar é um dos principais influenciadores na aquisição da leitura e da escrita, ocorrendo não apenas no estímulo direto, mas também ao fornecer um ambiente de apoio psicossocial. A presença de recursos culturais e lúdicos em casa também desempenha papel fundamental (Oliveira et al., 2016).



– **Consciência Fonológica e Cognitivo-Linguístico:** Vários estudos ressaltam a importância da consciência fonológica como base para a escrita, que quando desenvolvida em conjunto com outras habilidades linguísticas, como o reconhecimento de palavras, facilita a alfabetização (Cárnio & Matas, 2008; Cunha et al., 2013).

– **Dislexia e Intervenções Psicoeducacionais:** Ciasca e Rodrigues (2016) discutem a identificação precoce da dislexia, apontando para a necessidade de intervenções adequadas que abordem tanto aspectos linguísticos quanto emocionais, para apoiar o desenvolvimento em um ambiente escolar inclusivo.

– **Influência do Meio Socioeconômico:** Souza (2019) examina o impacto do contexto socioeconômico na alfabetização, observando que crianças de baixa renda frequentemente enfrentam desafios adicionais na aquisição da leitura e escrita devido a limitações de recursos educacionais e estímulos linguísticos em casa.

– **Desenvolvimento Metalinguístico e Transtornos de Atenção:** O estudo de Silva et al. (2013) mostra que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode interferir nas tarefas de leitura e escrita. Eles destacam que atividades que reforçam habilidades metalinguísticas são importantes para crianças com TDAH.

– **Desafios e Apoio no Contexto Escolar:** Guaresi e Viali (2019) propõem que práticas pedagógicas que compartilham a diversidade linguística e cognitiva dos alunos ajudam a melhorar os resultados na aprendizagem. Eles enfatizam a importância da adaptação curricular para atender diferentes perfis de aprendizagem.

– **Aspectos Neurobiológicos e Cognitivos:** Brunoni e Mendes (2015) discutem a importância dos fatores neurobiológicos e cognitivos que afetam a leitura, com destaque para a integração de métodos de ensino que consideram variações no desenvolvimento neuropsicológico dos alunos.

– **Tecnologia Educacional no Desenvolvimento da Leitura e Escrita:** Santos (2016) destaca a relevância de softwares educativos que apoiam a prática da leitura e da escrita, recomendando a aplicação de tecnologia como ferramenta complementar ao ensino convencional.

METODOLOGIAS DA ALFABETIZAÇÃO

A forma de ensino evolui ao longo do tempo. Cada tendência pedagógica traz consigo uma visão específica sobre o ser humano e o mundo, o que, por sua vez, altera o propósito da educação. Essas mudanças impactaram diretamente o papel do professor, do aluno, as metodologias, a avaliação e, como resultado, a própria maneira de ensinar.

A prática da alfabetização é formada por métodos e abordagens adotadas por quem ensina, além das teorias que se consolidam ao longo das épocas. Seja por meio de técnicas, métodos, metodologias ou didáticas de alfabetização, é essencial que os professores compreendam e desenvolvam caminhos para executar seu trabalho da melhor maneira possível.

Na escola, ao assumir a responsabilidade pela alfabetização dos alunos, é preciso adotar métodos de ensino, o que levou ao surgimento de métodos sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos têm como base o ensino a partir de unidades menores,

como letras e sílabas, até chegar a unidades maiores, como palavras e frases.

Já os métodos analíticos começam com unidades maiores, como palavras, que são então decompostas em suas partes constituintes, como sílabas e letras. Para aplicar essas abordagens, os professores precisam de recursos didáticos, o que foi feito na criação das cartilhas — pequenos cadernos onde as letras do alfabeto e as primeiras lições de leitura são dispostos de forma sistemática, facilitando o processo de ensino e aprendizagem da leitura.

Segundo Maciel (2002), as lições das cartas começam com a apresentação das cinco vogais associadas às ilustrações. Por exemplo, a letra “a” é representada pela forma do corpo da abelha, e a tromba do elefante pela letra “e”. Em seguida, são trabalhadas as sílabas ba, ca, da, e o alfabeto é introduzido, seguido pelos dígrafos, sempre com a mesma estrutura.

As palavras-chave são destacadas, relacionadas diretamente à representação icônica. Como exemplo, a alça de uma jarra forma o desenho da letra “j”, destacando a sílaba “ja” de “jarra”, e pequenas sentenças são formadas a partir das sílabas científicas. O livro apresenta uma estrutura simples, sequencial e repetitiva, tanto na organização das lições quanto nos tipos de exercícios, que se restringem a cópia de palavras e sílabas em letra cursiva (para a autora, “letra de mão”) (MACIEL, 2002, pág. 164).

Nos anos 90, houve uma mudança significativa no processo de alfabetização no Brasil, com base na teoria da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Para essas autoras, a criança levanta hipóteses sobre a escrita, passando por estágios que vão da fase pré-silábica à fase alfabética. A concepção de leitura também se transformou: deixou de ser vista como uma simples decodificação e passou a ser entendida como um processo de construção de sentido, envolvendo os mais diversos gêneros textuais presentes na sociedade. A leitura, portanto, deixou de ser mecanicista e passou a ser interativa, um diálogo entre o leitor, o texto e o autor.

A palavra “alfabetização” se refere à ação de alfabetizar, ou seja, ao processo de condução o sujeito à apropriação do alfabeto — um conjunto de letras dispostas de maneira convencional para uso na comunicação escrita.

— Métodos de Alfabetização

A palavra “método” tem origem no grego métodos e significa caminho para alcançar um objetivo. De maneira geral, refere-se ao modo de agir ou ao conjunto de operações previstas para atingir determinado fim, prevenindo possíveis erros (CORREA e SALCH, 2007, p. 10).

Métodos Sintéticos de Alfabetização

Os métodos sintéticos de alfabetização trabalham com unidades menores da língua, indo da parte para o todo — ou seja, das letras e sílabas até as palavras e textos. O objetivo principal desses métodos é ensinar a decodificação dos sons representados pelas letras, desenvolvendo a consciência fonológica do aluno. Alguns exemplos de métodos sintéticos são:

– **Soletração:** Consiste em ensinar o nome das letras (EFE, ELE, EME, etc.) e, posteriormente, combiná-las para formar sílabas e palavras. Esse método baseia-se na associação entre estímulos visuais e auditivos, ajudando o aluno a aprender as letras e os sons correspondentes, embora as palavras formadas possam ser descontextualizadas.

– **Silabação:** Foca no trabalho com sílabas, com o objetivo de alfabetizar o aluno a partir dessas unidades fonológicas. A Cartilha da Infância (Thomaz Galhardo, 1939) é um exemplo clássico desse método.

– **Método Fônico:** Ensina o aluno a identificar e produzir os filhos representados pelas letras, sem recorrer aos nomes das letras, como no método da soletração. Em vez de “EFE” e “EME”, ensina-se os filhos [fê], [mê], [lê], etc. Um exemplo desse método é o “Método da Casinha Feliz”, que utiliza jogos e dramatizações para ensinar os alunos, associando o formato das letras a personagens que representam determinados filhos.

Métodos Analíticos (ou Globais)

Os métodos analíticos, ao contrário dos sintéticos, partem do todo para as partes — ou seja, começam com palavras, frases ou textos e os decompõem em suas partes constituintes. Alguns exemplos de métodos analíticos incluem:

– **Palavração:** O professor utiliza palavras-chave para ensinar as letras. A ênfase está em analisar as partes da palavra, ou seja, as sílabas, e combiná-las para formar novas palavras.

– **Sentencição:** O ensino começa a partir de frases sugeridas pelos próprios alunos. Essas frases são decompostas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em letras.

– **Conto:** O professor utiliza pequenas histórias para ensinar a leitura e a escrita. O processo envolve a leitura da história completa, seguidamente pelo reconhecimento das palavras, depois das sílabas que as formam, e, finalmente, a formação de novas palavras a partir dessas sílabas desmembradas.

O PROCESSO DE LETRAMENTO

O professor exerce uma função essencial no desenvolvimento do letramento dos alunos, atuando como mediador entre o conhecimento e as práticas sociais de leitura e escrita. Seu papel vai além de ensinar as habilidades técnicas de decodificação e escrita, sendo fundamental para criar oportunidades significativas que permitam ao aluno utilizar essas habilidades em contextos reais e diversos.

O objetivo é que os alunos se tornem leitores e escritores competentes, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

O Professor como Mediador do Letramento

O letramento é um processo socioeducativo que envolve o uso funcional da leitura e da escrita nas práticas cotidianas. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador e facilitador desse processo, criando um ambiente que promova o contato contínuo com diferentes gêneros textuais e que estimule o uso da linguagem escrita de forma significativa.

Segundo as ideias de Vygotsky, o desenvolvimento do aluno é potencializado pela interação social e pela mediação de um adulto mais experiente. Dessa forma, o professor, ao assumir a função de mediador, deve organizar situações didáticas que:

- Estimulem a interação entre os alunos e o conhecimento;
- Facilitem a compreensão crítica do mundo ao redor, utilizando a leitura e a escrita como ferramentas de reflexão;

- Auxiliem os alunos a interpretar e produzir textos de maneira funcional e contextualizada, integrando-os às práticas sociais que envolvem a linguagem.

Estratégias para Promover o Letramento em Sala de Aula

Para que o desenvolvimento do letramento ocorra de forma efetiva, o professor precisa adotar estratégias pedagógicas que:

- Contextualizem o ensino da leitura e da escrita, conectando-o às vivências dos alunos e às demandas da sociedade;

- Proporcionem uma variedade de gêneros textuais, como cartas, notícias, receitas, artigos de opinião, contratos, e-mails, entre outros, permitindo que os alunos compreendam as diferentes finalidades e formas de uso da linguagem escrita;

- Incentivem a leitura crítica, questionando e analisando os textos com profundidade, indo além da simples compreensão literal.

Entre as estratégias pedagógicas mais eficazes para promover o letramento estão:

a) Leitura Compartilhada

A leitura compartilhada é uma prática em que o professor lê junto com os alunos, discutindo o conteúdo e estimulando a participação ativa. Essa abordagem não só fortalece as habilidades de decodificação e compreensão, mas também incentiva a reflexão crítica sobre os textos. Durante a leitura, o professor pode fazer perguntas que ajudem os alunos a interpretar o texto, identificar inferências, discutir o contexto de produção e avaliar as intenções do autor.

b) Produção Textual Significativa

A prática da escrita deve ser significativa e ligada a situações reais. O professor pode propor atividades em que os alunos escrevam para propósitos autênticos, como criar campanhas de conscientização sobre um tema relevante, redigir cartas a autoridades locais ou elaborar textos de opinião sobre assuntos que envolvam seu contexto social. Isso proporciona um sentido prático para a escrita, que vai além de exercícios formais e descontextualizados.

c) Projetos Interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares possibilitam o desenvolvimento de múltiplas habilidades, incluindo a leitura e a escrita, em situações que integram diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, um projeto sobre meio ambiente pode envolver a leitura de textos científicos, a produção de artigos de opinião e a criação de apresentações multimodais, abrangendo diferentes modalidades de letramento.

Ferramentas Didáticas para a Prática do Letramento

Além de estratégias de ensino, o professor pode contar com uma série de ferramentas didáticas que auxiliam no desenvolvimento do letramento. Entre elas estão:

a) Textos Multimodais

No mundo contemporâneo, a leitura e a escrita não se limitam apenas a textos impressos. A utilização de textos multimodais, que combinam diferentes linguagens (imagens, vídeos, hiperlinks, som), permite que os alunos desenvolvam novas competências de letramento, especialmente no ambiente digital. O